



**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
PROJETOS DE ENSINO - MÓDULOS 2022 a 2024**

Nome da escola: Núcleo de Educação Infantil Municipal Armação

Professora Preceptora: Luiza Oliveira de Liz

Professores Residentes: Beatriz Souza de Andrade, Maria Cristina Waltortt Campos, Nayara dos Santos Beltrami, Rafael Passos e Thiago Borges Ramos.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Núcleo de Educação Infantil Municipal - NEIM Armação está localizado no sul da Ilha de Florianópolis, no bairro da Armação do Pântano do Sul, antigo local onde se criavam açorianos, pescadores e agricultores. É, aparentemente, um bairro pequeno e que mantém suas antigas características vivas, apesar de sofrer influências de outras culturas. Porém, é possível ver ainda a cultura da pesca, com ranchos e barcos ancorados na praia; a cultura da roça com gados e grandes campos nas redondezas. Após um longo período de desenvolvimento do bairro e da unidade, o NEIM Armação começou atendendo apenas crianças de até 1 ano de idade, com o andamento das obras em 2008.

Hoje encontra-se com uma ótima infraestrutura contando com: 09 salas de atendimento às crianças, 05 delas com piso vinílico para atendimento dos grupos 1 a 4; 01 sala multimeios; 01 cozinha.; 01 secretaria e sala de direção; 01 depósito de materiais diversos; 01 sala de Supervisão; 01 sala de professores e funcionários; 03 sanitários para adultos.; 01 sanitário adaptado para necessidades especiais; 02 sanitários infantis com banheira; 03 sanitários infantis; 01 depósito de materiais de limpeza; 01 depósito de materiais didáticos; 01 sala de amamentação; 01 refeitório; 01 depósito de alimentos; 01 sala multiuso, equipada com projetor multimídia, livros infantis e materiais para diversificar os espaços de atendimento conforme planejamento das professoras.; 1 área coberta.; 01 hall de entrada.

O corpo docente geral, considerando os dois períodos, conta com 15 professoras regentes, uma responsável pelo período integral; 14 auxiliares de sala; 5 professoras auxiliares da educação infantil; 3 professoras de Educação física; 2 professoras para a Educação Especial;

As instituições de ensino devem ser um espaço coletivo de produção, apropriação, e desenvolvimento para que todos os envolvidos no processo possam construir uma identidade social e contribuir para uma educação qualificada, que contemple as especificidades da infância, atendendo as necessidades básicas e compreendendo o indivíduo de acordo com as suas preferências, visando a inclusão e autonomia. Como parte deste processo de educação, contamos também com a família e a comunidade, pois é através das interações que estabelecemos com os outros, que construímos e reconstruímos conhecimentos e significados.

No início das observações no NEIM Armação, a Professora de Educação Física Luiza trabalhou com seus alunos a modalidade do surfe e tem o objetivo de trabalhar também a escalada, conteúdos que pertencem à unidade temática referente aos esportes de aventura - previsto na Base Nacional Comum Curricular e remodelado pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC.

Um ponto muito interessante de trabalhar esses conteúdos com as crianças do NEIM, é que há uma forte influência de elementos da natureza por conta dos aspectos geográficos e culturais como; a sua localização litorânea, o clima subtropical e o relevo heterogêneo; composto por planícies, morros, e dunas; Somando-se ainda à cultura folclórica dessa região, a articulação desses conteúdos contribuem com o ensinamento dos valores e princípios, saberes, crenças e valorização das manifestações típicas, e expressões artístico-literárias; como por exemplo; Obras de pesquisadores da região como **Franklin Cascaes que retrata aspectos como;** danças e festividades como a Dança do Pau de Fitas, Eventos como “Festa da Laranja” que explora a culinária local; “Festa Junina” com a representação de elementos como o “boi de mamão, saci pererê, mula sem cabeça” e outras manifestações de origem açoriana.

Ao longo do período letivo serão trabalhados dois conteúdos gerais divididos entre os semestres. No primeiro semestre foi abordado o conteúdo “surf”, das práticas corporais de aventura. No segundo semestre se iniciará o conteúdo “Escalada”, voltado para as atividades motoras da infância, considerando as limitações individuais e da turma. Este conteúdo irá contribuir nas atividades da “Semana do Brincar”, que acontecerá entre os dias 20 e 28 de maio no Nem Armação, onde o foco será em brincadeiras com elementos “da natureza” e “na natureza”.

Articulado a esse contexto, é preciso dizer que a professora Luiza utiliza uma metodologia adequada às crianças, usando como estratégia rodas de conversas, músicas e uma linguagem aberta que proporciona liberdade e autonomia para a criança explorar e se descobrir.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil na educação física percorreu um longo caminho de estudos e processos para que se fosse inserida de forma adequada às exigências da educação de crianças na etapa infantil do seu desenvolvimento. O município de Florianópolis passou a responsabilizar-se com a educação infantil por volta de 1976. A educação infantil nesse período possuía características assistencialistas, ou seja, a “educação” era voltada para apenas atender as necessidades básicas de higiene, alimentação e proteção enquanto os responsáveis pelas crianças exerciam sua atividade remunerada. No ano de 1982 foi inserido a educação física na educação infantil através da contratação de bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E, em 1987, por meio de concurso público o professor de educação física passa a compor oficialmente o quadro de docentes das creches e NEIMs do município de Florianópolis

(FLORIANÓPOLIS, 2016). A aproximação com outras áreas de estudos proporcionou novas formas de entendimento sobre formação, infância, educação e educação física.

A partir de debates e estudos, foi observado que a centralidade do corpo e do movimento humano como elementos de comunicação, expressão e interação social das crianças, são elementos fundamentais para a compreensão das possíveis ações pedagógicas com as crianças.

Essas ações pedagógicas consistem em conteúdos e capacidades a serem desenvolvidas com as crianças para que além das necessidades básicas de subsistência, as crianças aprendam a melhor se comunicar, expressar, interagir e participar ativamente da sua educação.

Dentre a gama de ‘universos’ que podemos proporcionar através dos conteúdos, dentro das suas unidades temáticas propostas pela BNCC, como por exemplo: esportes, brincadeiras e jogos, danças; foi proposto pela professora Luíza, abordar as práticas corporais de aventuras articulada com outras unidades temáticas como jogos e brincadeiras para proporcionar uma vivência significativa.

Dentro das práticas corporais de aventura podemos articular conteúdos como: as manifestações culturais populares que proporcionam uma valorização da cultura e uma aproximação dos familiares com a educação da criança, retomando brincadeiras que por eles eram praticadas na infância, como por exemplo os jogos ‘fazem de conta que’, que oportunizam as crianças a interpretarem outros papéis e situações por meio da utilização de fantasia/figurinos.

A partir da proposta da professora preceptora de dar sequência ao ensino do conteúdo de Práticas corporais de aventura, o grupo de residentes irá abordar a modalidade de Escalada no período de maio, junho e julho de 2023.

Segundo Pereira (2007), a escalada tem se tornado uma prática crescente entre adeptos de modalidades que proporcionam interação com a natureza. O autor define a modalidade como o ato de escalar, trepar, ou subir em um objeto, portanto está presente em diferentes movimentos da própria natureza das crianças. Subir e descer de árvores, bancos, móveis, são consideradas formas de escalar (PEREIRA, 2018).

Para referenciar a prática da Escalada na educação física escolar e suas possibilidades, encontramos estudos que evidenciam a modalidade como uma alternativa para além da hegemonia de práticas esportivas tradicionais. A escalada, como conteúdo das práticas corporais de aventura, apresenta-se como uma intervenção desafiadora de ensino e aprendizagem para os professores, mas de potencial para ser desenvolvida em diferentes atuações educativas, incluindo a escola neste processo (FIGUEIREDO, BOTELHO, 2020; PAIXÃO, 2017).

A nível de educação infantil, evidenciamos relatos de experiências positivas na tematização das práticas de aventuras com crianças deste nível de ensino, exemplificando o desenvolvimento deste conteúdo, com possibilidades de adaptações para o ambiente da instituição (materiais e espaços) e respeitando as características das crianças menores, através da imaginação e da espontaneidade deste público (DUEK; FIGUEIREDO; BOTELHO, 2020; MARTINS; ANSELMO, 2012; ESPINOZA, 2009; COSTA NETO; SANTOS; EDNEY, 2008).

O estudo de Duek, Figueiredo e Botelho (2020), apresenta este conteúdo como uma realidade para a educação infantil, através da perspectiva de trabalho das três dimensões do conteúdo, de acordo com os conceitos de ‘saber’ e/ou ‘conhecer’ (dimensão conceitual), o ‘saber fazer’ (dimensão procedimental) e o ‘saber ser’ (dimensão atitudinal), embasado em estudos anteriores que evidenciam a importância de buscar esta relação no processo de ensino e aprendizagem para proporcionar uma experiência ampla nas crianças (PAIXÃO, 2017; SOUZA; SILVA, 2013; PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

No desenvolvimento deste projeto do PRP para o NEIM Armação, utilizamos o levantamento de dados de experiências anteriores sobre a temática e a análise dos documentos normativos da educação infantil, com intuito de buscar um referencial teórico e prático para nossa intervenção. Deste modo, vamos buscar proporcionar um ambiente de troca de saberes e interação entre a temática, as crianças, a instituição de ensino e a universidade, para que esta vivência seja de valor para todos envolvidos.

Seguindo este propósito, o ensino da escalada neste projeto acontecerá pela perspectiva das três dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal), na tentativa de explorar todo o potencial desta modalidade, que permite abordarmos fatos históricos, variações de escalada, a interação com a natureza e a preservação, o risco e instruções de segurança, aspectos emocionais individuais e de convívio social, entre outros (PEREIRA; ARMBRUST, 2010)

Para formatação das atividades será considerado o currículo da Rede Municipal de Educação de Florianópolis (RMEF) de 2015, o qual enfatiza a intencionalidade pedagógica do brincar e a estruturação desta no cotidiano da educação infantil (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.5). O currículo faz referência a documentos anteriores que tratam a importância das brincadeiras e interações na educação infantil, inicialmente nas DCNEI (2009) e reafirmado na BNCC (2017), que definem as brincadeiras e interações como os eixos estruturais da prática pedagógica da educação infantil. A BNCC (2017), contextualiza o brincar e suas potencialidades no desenvolvimento integral das crianças associadas ao seu cotidiano e trata a observação da interação das crianças com seus pares e delas com os adultos como possíveis análises de

comportamentos, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações etc. Para que isso aconteça é necessária a intencionalidade pedagógica, segundo a própria BNCC (2017) e recontextualizado no currículo da RMEF (2015) que reforça o comprometimento com o planejamento, observação, registro, avaliação e replanejamento (FLORIANÓPOLIS, 2015).

Ao que diz respeito às estratégias para concretizar as ações pedagógicas é possível utilizar além das saídas de campo a reorganização dos espaços das escolas, encontrando novas maneiras de utilizá-los, e valorizar os espaços e ambientes; sempre fazendo referência ao lúdico que é importante nessa etapa da educação, segundo Niles e Socha (2015, p.82), “O lúdico é importante na educação infantil e é através dele que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem acontecer”.

Considerando, portanto, que na educação infantil, os alunos devem ter o máximo de vivências, para ampliar o seu repertório sociocultural, todas as atividades devem ser divertidas, recreativas e prazerosas.

OBJETIVOS

- Objetivo geral: Vivenciar a modalidade de escalada, de forma lúdica, por meio de brincadeiras e interações

- Objetivos específicos:
 - Conhecer equipamentos e os diferentes tipos da escalada;
 - Experienciar e praticar movimentos da escalada;
 - Reconhecer e identificar movimentos da escalada no seu cotidiano, principais medidas de segurança e a relação da prática com a natureza;
 - Compreender e respeitar suas limitações e do grupo, refletir sobre desafios e emoções na prática da escalada;

PROCEDIMENTOS

A sistematização da aula é um planejamento que quando aplicado à prática podem ocorrer situações que não estavam prescritas, pensando em amenizar essas situações, em um momento inicial, será proposto uma roda de conversa com a duração de 5 a 15 minutos com o objetivo de introduzir o tema proposto no planejamento daquela aula.

O segundo momento tem como objetivo trazer as atividades principais da aula, onde buscamos voltar ao objetivo principal daquela aula. Ao final das aulas será realizada uma dinâmica para receber o *feedback* das crianças, que servirá para a avaliação da prática docente e proporcionará uma reflexão dos residentes sobre ação educacional. Esta ferramenta possibilita identificar pontos para o replanejamento do projeto, se necessário.

Para as aulas iremos trazer propostas de atividades que englobam jogos, brincadeiras e interações, estafetas e circuitos, aproveitando ao máximo o rico espaço que o Neim Armação possui, assim como os materiais que estão à nossa disposição. Planejamos realizar a maioria das aulas em ambiente externo, porém se houver necessidade de ser feito uma aula em sala ou algum espaço alternativo dentro da escola, será feito de maneira dinâmica e utilizando os recursos disponíveis como por exemplo, o quadro ou projetor.

A forma de comunicação principal será a explanação oral buscando ao máximo oportunizar uma participação ativa das crianças nas rodas de conversas e nas atividades em si. Também pretendemos fazer uso de imagens e vídeos para aumentar o campo de informação do conteúdo proposto.

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma ferramenta de orientação pedagógica e um processo complexo e contínuo, que abrange diferentes aspectos e dimensões, e implica em uma reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. Devendo ser ainda considerado como um recurso que auxilia o professor, principalmente no que diz respeito à forma de repensar em uma melhor estratégia de estimular seus alunos, assim como em criar situações que realmente garantam a aprendizagem deles.

Portanto, o processo de avaliação na educação infantil é concebido como uma das etapas da produção de documentação pedagógica, que envolve as ações de planejar, registrar e avaliar. Desse modo, em relação às orientações curriculares da RMEF destacam que a avaliação contribui para: Desenvolver sua capacidade de observação e de registro dos avanços das crianças, bem como, avaliar e reestruturar o seu planejamento; acompanhar a trajetória da criança na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, garantindo a continuidade dos processos educativos vividos por ela; Possibilitar às famílias conhecerem o trabalho da instituição junto às crianças e acompanharem o processo de desenvolvimento de seus filhos; A Unidade Educativa analisar e reorganizar seu projeto político pedagógico (FLORIANÓPOLIS, 2012, p.246).

Soma-se a isso o fato de que este documento deve considerar “as experiências das crianças, seus saberes, processos criativos, processos de desenvolvimento e aprendizagens, brincadeiras e interação no contexto, sobretudo, dos temas que compõem os núcleos da ação pedagógica” (FLORIANÓPOLIS, 2012, p.246), que formam a base das expectativas da rede no que tange ao trato pedagógico com a educação de zero a cinco anos.

Estratégias de avaliação para verificar as habilidades

Modalidade

A modalidade escolhida para verificar as habilidades das crianças durante as aulas será a formativa, por esta buscar regularizar o conhecimento do aluno sem julgá-lo, compará-lo ou resumir seu aprendizado em uma nota.

Dessa forma considerando o objetivo geral que é: vivenciar a modalidade de escalada, de forma lúdica, por meio de brincadeiras e interações, a avaliação formativa entra como forma de auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, para adequá-lo às necessidades dos alunos, nas suas dificuldades de atingir os objetivos.

Instrumentos

O instrumento utilizado na avaliação das crianças será pela observação e registro, sendo justificado por apresentar resultados significativos e possibilitar ao professor registrar o fato, comportamento ou desempenho durante o processo, de forma imediata ou em prazo curto de tempo, evitando o esquecimento. Como também por possibilitar o acompanhamento da aprendizagem, detectando dificuldades e falhas que podem estar ocorrendo na e durante a condução da aula. S

Será realizada a mesma por meio de fotos, vídeos, desenhos, brinquedos construídos sobre o tema e feedbacks da aula por meio de figurinhas representativas e animais escaladores, formiga (gostou pouco), bicho preguiça (gostou) e macaco (gostou muito). A roda de conversa vai entrar também como uma forma de auxílio durante as observações, por essa ser um instrumento que proporciona diálogo entre as crianças e o professor, no qual assim podemos fazer grandes trocas de experiências e ideias que contribuem para o desenvolvimento social dos pequenos. Além de beneficiar a qualidade das relações entre as crianças e na qual consigam expor seus sentimentos, vontades e pensamentos por meio da conversa.

Critérios

- Experimentaram e participaram das atividades de forma a explorar o conteúdo;
- Buscaram identificar os movimentos da escalada no seu cotidiano e reconhecer suas medidas de segurança;
- Demonstraram atitudes de cooperação e respeito pelos seus colegas e pela natureza;
- Refletiram sobre os diferentes desafios e emoções que contém na prática da escalada;

CRONOGRAMA

Cronograma do projeto Residência Pedagógica:

Data	Ação	Local
Janeiro	Elaboração do projeto	UDESC - biblioteca
Fevereiro	Elaboração do projeto + Reunião + Carga horária	UDESC - biblioteca, laboratório
Março	Período de ambientação e observação	NEIM Armação
Abril	Período de ambientação e observação	NEIM Armação
Maiο	Período de regência	NEIM Armação
Junho	Período de regência	NEIM Armação
Julho	Período de regência	NEIM Armação
Agosto	Período de observação	NEIM Armação

Cronograma das intervenções do projeto Residência Pedagógica no NEIM Armação:

Data	Unidade temática: Práticas corporais de aventura	Local
15/05/2023 e 17/05/2023	Resgate dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as PCA, com atividades já antes realizadas em aula, de forma que os mesmos vivenciem, de forma lúdica, trabalhando habilidades locomotoras de “subir e descer”.	Parque
22/05/2023 e 24/05/2023	Conhecer os elementos básicos da escala por meio das possíveis situações de riscos presentes e conhecer e refletir os procedimentos de segurança.	Diversos locais do NEIM
29/05/2023 e 31/05/2023	Diferenciando nos locais: planos altos, médio e baixo; explorando situações de escalada em travessia.	Parque
05/06/2023 e 07/06/2023	Conhecer os tipos de escalada e vivenciar situações de escalada vertical em pequenas e médias alturas.	Diversos locais do NEIM

12/06/2023 e 14/06/2023	Contato com meio líquido (surf): circuito aquático com escorregador, piscinas, contato com a prancha em movimento.	Parque
19/06/2023 e 21/06/2023	AMA (adaptação ao meio aquático) e introdução ao surf, ressaltando cuidados e primeiros socorros.	Parque
26/06/2023 e 28/06/2023	Exercícios de confiança, respiração e seu domínio e reconhecimento do ambiente.	Parque
03/07/2023 e 05/07/2023	Adaptação e deslocamentos na prancha de surf, domínio e equilíbrio do corpo na água (segurança pessoal).	Parque
10/07/2023 e 12/07/2023	Coordenação de pernas e braços, (diferentes apoios para a propulsão de pernas, do braço e do tronco).	Parque

Data	Unidade temática: Manifestações culturais do Brasil	Local
17/07/2023 e 19/07/2023	Introdução às danças, dançar, cantar e acompanhar na percussão algumas danças tradicionais brasileiras, bem como suas canções.	Sala de aula
24/07/2023 e 26/07/2023	Compreender e respeitar as diferenças do estilo de dança, através de atividades didáticas nos processos de criação e improvisação das danças.	Sala de aula/ Parque
31/07/2023 e 02/08/2023	Reconhecer a diversidade das danças do patrimônio cultural, desenvolvendo a capacidade de expressão corporal por meio da gestualidade.	Parque
07/08/2023 e 09/08/2023	Introduzir e vivenciar corporalmente noções de ritmo, tempo e espaço. Agir de modo a superar as dificuldades.	Parque
14/08/2023 e 16/08/2023	Introduzir e vivenciar os princípios básicos dos passos e evoluções do Pau de Fitás.	Sala de aula/ Parque
21/08/2023 e 23/08/2023	Introduzir e vivenciar corporalmente os princípios básicos dos passos e evoluções do Boi de Mamão.	Parque
28/08/2023 e 30/08/2023	Finalizar as danças, destacando atividades de ritmo e experimentação dos gestos das danças estudadas.	Parque

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BRASIL. Lei 9.394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências**, 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

FLORIANÓPOLIS et al. **A Educação Física na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis.**

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, 2015.

Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Núcleo de Educação Infantil Municipal - NEIM Armação, da Rede Municipal de ensino de Florianópolis-RMEF está localizado no sul da Ilha no bairro da Armação do Pântano do Sul, antigo local onde se criavam açorianos, pescadores e agricultores. É, aparentemente, um bairro pequeno e que mantém suas antigas características vivas, apesar de sofrer influências de outras culturas. Porém, é possível ver ainda a cultura da pesca, com ranchos e barcos ancorados na praia; a cultura da roça com gados e grandes campos nas redondezas. Após um longo período de desenvolvimento do bairro e da unidade, o NEIM Armação começou atendendo apenas crianças de até 1 ano de idade, com o andamento das obras em 2008.

Hoje encontra-se com uma ótima infraestrutura contando com: 09 salas de atendimento às crianças, 05 delas com piso vinílico para atendimento dos grupos 1 a 4; 01 sala multimeios; 01 cozinha.; 01 secretaria e sala de direção; 01 depósito de materiais diversos; 01 sala de Supervisão; 01 sala de professores e funcionários; 03 sanitários para adultos.; 01 sanitário adaptado para necessidades especiais; 02 sanitários infantis com banheira; 03 sanitários infantis; 01 depósito de materiais de limpeza; 01 depósito de materiais didáticos; 01 sala de amamentação; 01 refeitório; 01 depósito de alimentos; 01 sala multiuso, equipada com projetor multimídia, livros infantis e materiais para diversificar os espaços de atendimento conforme planejamento das professoras.; 1 área coberta.; 01 hall de entrada.

O corpo docente geral, considerando os dois períodos, conta com 15 professoras regentes, uma responsável pelo período integral; 14 auxiliares de sala; 5 professoras auxiliares da educação infantil; 3 professoras de Educação física; 2 professoras para a Educação Especial;

As instituições de ensino devem ser um espaço coletivo de produção, apropriação, e desenvolvimento para que todos os envolvidos no processo possam construir uma identidade social e contribuir para uma educação qualificada, que contemple as especificidades da infância, atendendo as necessidades básicas e compreendendo o indivíduo de acordo com as suas preferências, visando a inclusão e autonomia. Como parte deste processo de educação, contamos também com a família e a comunidade, pois é através das interações que estabelecemos com os outros, que construímos e reconstruímos conhecimentos e significados.

No início das observações no NEIM Armação, a Professora de Educação Física Luiza trabalhou com seus alunos a modalidade do Surfe, além de ter, também, como objetivo trabalhar com a Escalada. Esses dois conteúdos pertencem a unidade temática referente aos esportes de aventura -previsto na Base Nacional Comum Curricular e remodelado pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC.

Um ponto foi muito interessante de trabalhar esses conteúdos com as crianças do NEIM, é que há uma forte influência de elementos da natureza por conta dos aspectos geográficos e culturais como: (1) a sua localização litorânea, o clima subtropical e o relevo heterogêneo composto por planícies, morros e dunas e; (2) a cultura folclórica dessa região e a articulação desses conteúdos contribuem com o ensinamento dos valores e princípios, saberes, crenças e valorização das manifestações típicas e expressões artístico-literárias, como por exemplo, as obras de pesquisadores da região como Franklin Cascaes que retrata aspectos das festividades locais além dos elementos do folclore como o boi de mamão, saci Pererê, mula sem cabeça e outras manifestações de origem açoriana.

Ao longo do período letivo serão trabalhados dois conteúdos gerais divididos entre os semestres. No primeiro semestre foi abordado os conteúdos já mencionados e, agora no segundo semestre, será abordada uma nova unidade temática.

Para o desenvolvimento da proposta pedagógica, ressaltamos que a professora Luiza mantém a metodologia de trabalho do primeiro semestre e se aproxima das crianças, usando como estratégia rodas de conversas, músicas e uma linguagem aberta que proporciona liberdade e autonomia para a criança explorar e se descobrir.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil na Educação Física percorreu um longo caminho de estudos e processos para que se fosse inserida de forma adequada às exigências da educação de crianças na etapa infantil do seu desenvolvimento. O município de Florianópolis passou a responsabilizar-se com a educação infantil por volta de 1976. A educação infantil nesse período possuía características assistencialistas, ou seja, a “educação” era voltada para apenas atender as necessidades básicas de higiene, alimentação e proteção enquanto os responsáveis pelas crianças exerciam sua atividade remunerada. No ano de 1982 foi inserido a Educação Física na educação infantil através da contratação de bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E em 1987 por meio de concurso público o professor de educação física passa a compor oficialmente o quadro de docentes das creches e núcleos do município de Florianópolis (Florianópolis, 2016).

A aproximação com outras áreas de estudos proporcionou novas formas de entendimento sobre formação, infância, educação e Educação Física. A partir de debates e estudos, foi observado que a centralidade do corpo e do movimento humano como elementos de comunicação, expressão e interação social das crianças, são elementos fundamentais para a

compreensão das possíveis ações pedagógicas com as crianças. Essas ações pedagógicas consistem em conteúdos e capacidades a serem desenvolvidas com as crianças para que além das necessidades básicas de subsistência, as crianças aprendam a melhor se comunicar, expressar, interagir e participar ativamente da sua educação.

Dentre a gama de conteúdos que podemos proporcionar por meio do ensino se encontram as unidades temáticas (Brasil, 2018), como por exemplo: esportes, brincadeiras e jogos, danças, entre outros.

Dando continuidade as intervenções, a proposta para o segundo semestre de 2023 será o conteúdo dança.

O estudo de Duek, Figueiredo e Botelho (2020), apresenta este conteúdo como uma realidade para a educação infantil, através da perspectiva de trabalho das três dimensões do conteúdo, de acordo com os conceitos de “saber” e/ou “conhecer” (dimensão conceitual), o “saber fazer” (dimensão procedimental) e o “saber ser” (dimensão atitudinal), embasado em estudos anteriores que evidenciam a importância de buscar esta relação no processo de ensino e aprendizagem para proporcionar uma experiência ampla nas crianças. (Paixão, 2017; Souza; Silva, 2013; Pereira; Armbrust, 2010).

Por sua vez, a proposta de Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal Florianópolis (2016) traz a dança como um dos conteúdos possíveis e recomendados a serem trabalhados nas aulas Educação Física.

A dança, como linguagem e expressão artística, pode ser utilizada para a formação da identidade de cada pessoa, para as crianças pode estimular a construção e ampliação de sua linguagem e expressões corporais (Vieira et al., 2011).

Contribuindo com esse pensamento, Magalhães (2021), traz que o trabalho com as danças, dando ênfase as danças regionais e folclóricas brasileiras, pode desenvolver muitos saberes e valores indispensáveis no processo de formação de cada ser humano, desde que seja trabalhado com intencionalidade pedagógica.

Os autores ainda sugerem que o trabalho artístico aliado a um elemento fundamental para esta faixa etária, o lúdico, pode proporcionar uma educação para e pela dança que desenvolve aspectos físicos, cognitivos, relacionais e estéticos.

Viera et al. (2011) complementa que, a utilização dos conhecimentos prévios e movimentações sugeridas pelas crianças aumentam o envolvimento delas nas aulas. Técnicas essas que poderão ser aplicadas no decorrer das aulas que serão desenvolvidas no NEIM Armação.

Assim, para o desenvolvimento deste projeto do Residência Pedagógica para o NEIM

Armação, utilizaremos o levantamento de dados de experiências anteriores sobre a temática e a análise dos documentos normativos da educação infantil, com intuito de buscar um referencial teórico e prático para nossa intervenção. Deste modo, vamos buscar proporcionar um ambiente de troca de saberes e interação entre a temática, as crianças, a instituição de ensino e a universidade, para que esta vivência seja de valor para todos envolvidos.

Seguindo este propósito, o ensino da Dança acontecerá pela perspectiva das três dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal), na tentativa de explorar todo o potencial desta modalidade, que permite abordarmos fatos históricos, variações de escalada, a interação com a natureza e a preservação, o risco e instruções de segurança, aspectos emocionais individuais e de convívio social, entre outros (Pereira; Armbrust, 2010).

Para o preparo das atividades será considerado os indicativos do currículo da Rede Municipal de Educação de Florianópolis (RMEF) de 2015 que enfatiza a intencionalidade pedagógica do brincar e a estruturação desta no cotidiano da educação infantil (Florianópolis, 2016).

O currículo faz referência a documentos anteriores que tratam a importância das brincadeiras e interações na educação infantil, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), que definem as brincadeiras e interações como os eixos estruturais da prática pedagógica da educação infantil.

A BNCC (Brasil, 2018), contextualiza o brincar e suas potencialidades no desenvolvimento integral das crianças associadas ao seu cotidiano e trata a observação da interação das crianças com seus pares e delas com os adultos como possíveis análises de comportamentos, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações etc. Para que isso aconteça é necessária a intencionalidade pedagógica que reforça o comprometimento com o planejamento, observação, registro, avaliação e replanejamento (Florianópolis, 2015).

Ao que diz respeito às estratégias para concretizar as ações pedagógicas é possível utilizar além das saídas de campo a reorganização dos espaços das escolas, encontrando novas maneiras de utilizá-los, e valorizar os espaços e ambientes.

OBJETIVOS

- Objetivo geral: Vivenciar o conteúdo das danças da cultura popular por meio de brincadeiras e interações.

- Objetivos específicos:
 - Experienciar e praticar movimentos da dança;
 - Reconhecer os aspectos culturais relacionado as danças;
 - Utilizar a dança como forma de expressão;
 - Compreender e respeitar suas limitações e do grupo;
 - Refletir sobre desafios e emoções durante a prática das aulas.

PROCEDIMENTOS

A sistematização da aula é um planejamento que quando aplicado à prática pode ocorrer de forma distinta a planejada. No entanto enquanto procedimento para a sua estrutura será adotado uma parte inicial, com uma roda de conversa com o objetivo de introduzir o tema proposto no planejamento daquela aula.

O segundo momento terá como objetivo trazer as atividades principais da aula, onde buscamos voltar ao objetivo principal daquela aula. Ao final das aulas será realizada uma dinâmica para receber o *feedback* das crianças, que servirá para a avaliação da prática docente e proporcionará uma reflexão dos residentes sobre ação educacional. Espera-se esta ferramenta possibilite identificar pontos para o replanejamento do projeto, se necessário.

Para todas as aulas, de maneira geral, nos apoiaremos em atividades que englobem jogos, brincadeiras e interações, estafetas e circuitos, aproveitando ao máximo o rico espaço que o NEIM Armação possui, assim como os materiais que estão à nossa disposição. Planejamos realizar a maioria das aulas em ambiente externo, porém se houver necessidade de ser feito uma aula em sala ou algum espaço alternativo dentro da escola, será feito de maneira dinâmica e utilizando os recursos disponíveis como por exemplo, o quadro ou projetor.

A forma de comunicação principal será a explanação oral buscando ao máximo oportunizar uma participação ativa das crianças nas rodas de conversas e nas atividades em si. Também pretendemos fazer uso de imagens e vídeos para aumentar o campo de informação do conteúdo proposto.

AVALIAÇÃO

A avaliação aqui está sendo compreendido como um processo complexo e contínuo, que abrange diferentes aspectos e dimensões, e implica em uma reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. Devendo ser ainda considerado como um recurso que auxilia o professor, principalmente no que diz respeito à forma de repensar em uma melhor

estratégia de estimular seus alunos, assim como em criar situações que realmente garantam a aprendizagem deles.

Portanto, o processo de avaliação na educação infantil é concebido como uma das etapas da produção de documentação pedagógica, que envolve as ações de planejar, registrar e avaliar. Desse modo, em relação às orientações curriculares da RMEF destacam que a avaliação contribui para:

Desenvolver sua capacidade de observação e de registro dos avanços das crianças, bem como, avaliar e reestruturar o seu planejamento; acompanhar a trajetória da criança na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, garantindo a continuidade dos processos educativos vividos por ela; possibilitar às famílias conhecerem o trabalho da instituição junto às crianças e acompanharem o processo de desenvolvimento de seus filhos; A Unidade Educativa analisar e reorganizar seu projeto político pedagógico (Florianópolis, 2012, p.246).

Soma-se a isso o fato de que este documento deve considerar “as experiências das crianças, seus saberes, processos criativos, processos de desenvolvimento e aprendizagens, brincadeiras e interação no contexto, sobretudo, dos temas que compõem os núcleos da ação pedagógica” (Florianópolis, 2012, p.246), que formam a base das expectativas da rede no que tange ao trato pedagógico com a educação de zero a cinco anos.

Todavia, para este planejamento a modalidade escolhida para verificar as habilidades das crianças durante as aulas será a formativa, buscando reconhecer o conhecimento do aluno sem julgá-lo, compará-lo ou resumir seu aprendizado em uma nota.

Dessa forma considerando o objetivo geral, a avaliação formativa entra como forma de auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, para adequá-lo às necessidades dos alunos, nas suas dificuldades de atingir os objetivos.

Para tal, o instrumento utilizado na avaliação das crianças será pela observação e registro, sendo justificado por apresentar resultados significativos e possibilitar ao professor registrar o fato, comportamento ou desempenho durante o processo, de forma imediata ou em prazo curto de tempo, evitando o esquecimento. Como também por possibilitar o acompanhamento da aprendizagem, detectando dificuldades e falhas que podem estar ocorrendo na e durante a condução da aula.

A observação será realizada a mesma por meio de fotos, vídeos, desenhos, brinquedos construídos sobre o tema e feedbacks da aula por meio de figurinhas representativas e animais escaladores, formiga (gostou pouco), bicho preguiça (gostou) e macaco (gostou muito).

A roda de conversa também será uma forma de auxílio durante as observações, por ser um instrumento que proporciona diálogo entre as crianças e os professores e como critérios para mediar o diálogo serão utilizados:

a) Escalada

- Experimentaram e participaram das atividades de forma a explorar o conteúdo;
- Buscaram identificar os movimentos da escalada no seu cotidiano e reconhecer suas medidas de segurança;
- Demonstraram atitudes de cooperação e respeito pelos seus colegas e pela natureza;
- Refletiram sobre os diferentes desafios e emoções que contém na prática da escalada;

b) Dança

- Experimentaram e participaram das atividades de forma a explorar o conteúdo;
- Buscaram identificar os movimentos da dança no seu cotidiano e reconhecer a diversidade das músicas;
- Demonstraram atitudes de cooperação e respeito pelos seus colegas e pela diversidade musical;
- Refletiram sobre os diferentes desafios e emoções que contém na prática da dança;

CRONOGRAMA

Cronograma do projeto Residência Pedagógica:

Data	Ação	Local
Agosto	Período de observação	NEIM Armação
Setembro	Período de observação	NEIM Armação
Outubro	Período de regência	NEIM Armação
Novembro	Período de regência	NEIM Armação
Dezembro	Período de regência	NEIM Armação

Cronograma das intervenções do projeto Residência Pedagógica no NEIM Armação:

Intervenção do trio (Maria Cristina, Rafael e João)

Data	Intervenções do segundo semestre	Local
18/10/2023	Brincadeiras rítmicas com músicas da cultura popular que será trabalhadas.	Parque
25/10/2023	Dança criativa para estimular e explorar diversas formas de se movimentar (será utilizado músicas de diversas culturas regionais)	Parque
01/11/2023	Compreender e respeitar as diferenças do estilo de dança, através de atividades didáticas nos processos de criação e improvisação das danças.	Parque
08/11/2023	Reconhecer a diversidade das danças do patrimônio cultural, desenvolvendo a capacidade de expressão corporal por meio da gestualidade.	Parque
22/11/2023	Introduzir e vivenciar corporalmente noções de ritmo, tempo e espaço. Agir de modo a superar as dificuldades.	Parque
06/12/2023	Criação e construção de uma coreografia.	Parque
13/12/2023	Criação e construção de uma coreografia e apresentação.	Parque

*As datas das intervenções da segunda unidade temática irão depender da carga horário do próximo módulo do PRP.

Intervenção da dupla (Dheivid e Thiago)

Data	Intervenções do segundo semestre	Local
16/10/2023	Introdução às danças, dançar, cantar e acompanhar na percussão algumas danças tradicionais brasileiras, bem como suas canções.	Sala de aula
23/10/2023	Compreender e respeitar as diferenças do estilo de dança, através de atividades didáticas nos processos de criação e improvisação das danças.	Sala de aula/ Parque
06/11/2023	Reconhecer a diversidade das danças do patrimônio cultural, desenvolvendo a capacidade de expressão corporal por meio da gestualidade.	Parque
13/11/2023	Introduzir e vivenciar corporalmente noções de ritmo, tempo e espaço. Agir de modo a superar as dificuldades.	Parque
20/11/2023	Introduzir e vivenciar os princípios básicos dos passos e evoluções do Pau de Fitas.	Sala de aula/ Parque
04/12/2023	Introduzir e vivenciar corporalmente os princípios básicos dos passos e evoluções do Boi de Mamão.	Parque
11/12/2023	Finalizar as danças, destacando atividades de ritmo e experimentação dos gestos das danças estudadas.	Parque

*As datas das intervenções da segunda unidade temática irão depender da carga horário do

próximo módulo do PRP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências**, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 03 maio 2023.

DUEK, V. P.; FRANCISCO, F. B.; DE PAULA FIGUEIREDO, J. Práticas Corporais de Aventura nas dimensões do conteúdo: Experiência na Educação Infantil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 37, p. 508-524, 2020. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4755>. Acesso em: 28 abril 2023.

ESPINOZA, K. F. et al. Atividades de aventura na educação infantil e as inteligências múltiplas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 4. Mucugê, 2009. Anais Mucugê: FTC, 2009. p. 121-123.

FLORIANÓPOLIS et al. **A Educação Física na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis**. 2016.

FLORIANÓPOLIS. **Currículo da Educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. 2015.

Magalhães, M. J. (2021). Bumba meu boi: uma reflexão das danças do brasil. *Ócio, Jogo e Brincadeira: Aprendizagens e Mediação Intercultural*, 77.

MARTINS, P.C.; ANSELMO, M. L. O esporte radical e suas possibilidades na educação infantil: o relato de experiência em uma unidade educacional. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 60-68, set. 2015. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2185>. Acesso em: 28 abril 2023

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, 2015. Disponível em:

<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350>. Acesso em: 02 maio 2023.

PAIXAO, J. A. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170-182, maio 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em 28 abril 2023.

PEREIRA, D. W. **Escalada**. 1ª ed.,. São Paulo: Odysseus, 2007.

PEREIRA, D. W. Revelando a escalada em paredes artificiais. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 61-72, 2018. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6516>.

Acesso em: 28 abril. 2023.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

SOUZA, F. A. SILVA, P. C. C. A escalada nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio. Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 44-54, set. 2013. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1854/968>. Acesso em: 28 abril 2023.

VIEIRA, Alba Pedreira *et al.* Dança na Educação Infantil: desvelando a arte e a ludicidade do corpo. **Conexão Uepg**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 174-183, dez. 2011.